

---

**Ensino Remoto e evasão escolar: diálogos e reflexões**

---

**Remote education and school dropout: dialogues and reflections**

---

**Educación a distancia y deserción escolar: diálogos y reflexiones**

---

Lima, Damião Michael Rodrigues de<sup>1</sup> (Cedro, Ceará, Brasil)ORCID <https://orcid.org/0000-0001-6505-2133>Lima, Francisco José de<sup>2</sup> (Cedro, Ceará, Brasil)ORCID ID: <https://orcid.org/0000.0001.5758.5159>Silva, Roberta da<sup>3</sup> (Cedro, Ceará, Brasil)ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-5620-975X>Silva, Willian Frutuoso da<sup>4</sup> (Cedro, Ceará, Brasil)ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0003-1935-4135>**Resumo**

O artigo propõe refletir sobre possíveis implicações do ensino remoto emergencial como motivação ou causa potencial para a evasão de estudantes do IFCE. Com abordagem qualitativa, a pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso, cujos dados foram construídos mediante aplicação de questionário junto aos alunos regularmente matriculados em cursos da Instituição, que se constitui o *locus* da pesquisa. As discussões indicam que os discentes do ensino superior dispõem de melhores equipamentos para acompanhamento das atividades remotas (computador e *tablet*), enquanto a grande maioria dos participantes do ensino técnico (integrados e concomitantes) dispõem apenas de aparelho celular. Os participantes apontaram falta de perspectiva quanto ao ensino, desmotivação, dificuldades em conciliar estudo e trabalho, problemas familiares, cansaço físico e mental. Quanto à infraestrutura em suas residências, destacaram: equipamentos inadequados, falta de acesso ou acesso limitado e falta de espaço adequado para estudar em casa. No que diz respeito às questões institucionais, os participantes do estudo indicam sobrecarga de atividades, disciplinas técnicas ministradas de modo virtual, falta de acompanhamento docente e metodologias de ensino inadequadas, as quais podem implicar em dificuldades para acompanhar os conteúdos e, conseqüentemente, em dificuldades de aprendizagem e possível abandono.

**Palavras-chave:** Ensino Remoto. Dificuldades de Acesso. Metodologias. Evasão Escolar.

**Abstract**

The article proposes to reflect on possible implications of emergency remote education as motivation or potential cause for the dropout of IFCE students. With a qualitative approach, the research is characterized as a case study, whose data were constructed by applying a questionnaire to students regularly enrolled in courses of the Institution, which constitutes the locus of the research. Discussions indicate that higher education students have better equipment to monitor remote activities (computer and tablet), while the vast majority of technical education participants (integrated and concomitant) have only a cellular device. The participants pointed out a lack of perspective regarding teaching, demotivation, difficulties in reconciling study and work, family problems, physical and mental fatigue. Regarding the infrastructure in their homes, they highlighted: inadequate equipment, lack of access or limited access and lack of adequate space to study at home. With regard to institutional issues, the study participants indicate overload of activities, technical disciplines taught in a virtual way, lack of teacher accompaniment and inadequate teaching methodologies, which may imply difficulties to follow the contents and, consequently, in learning difficulties and possible abandonment.

**Keywords:** Remote Teaching. Access Difficulties. Methodologies. School Dropout.

**Resumen**

El artículo propone reflexionar sobre las posibles implicaciones de la educación remota de emergencia como motivación o causa potencial de la deserción de los estudiantes de IFCE. Con un enfoque

---

<sup>1</sup> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE *campus* Cedro. michael.lima@ifce.edu.br

<sup>2</sup> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE *campus* Cedro. franciscojose@ifce.edu.br

<sup>3</sup> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE *campus* Cedro. robertasilva@ifce.edu.br

<sup>4</sup> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE *campus* Cedro.  
willian.frutuoso.silva07@aluno.ifce.edu.br

cualitativo, la investigación se caracteriza como un estudio de caso, cuyos datos fueron construidos mediante la aplicación de un cuestionario a estudiantes matriculados regularmente en cursos de la Institución, que constituye el lugar de la investigación. Las discusiones indican que los estudiantes de educación superior tienen mejores equipos para monitorear las actividades remotas (computadora y tableta), mientras que la gran mayoría de los participantes de la educación técnica (integrados y concomitantes) tienen solo un dispositivo celular. Los participantes señalaron una falta de perspectiva con respecto a la enseñanza, la desmotivación, las dificultades para conciliar el estudio y el trabajo, los problemas familiares, la fatiga física y mental. Respecto a la infraestructura en sus hogares, destacaron: equipamiento inadecuado, falta de acceso o acceso limitado y falta de espacio adecuado para estudiar en casa. Con respecto a las cuestiones institucionales, los participantes del estudio indican sobrecarga de actividades, disciplinas técnicas impartidas de manera virtual, falta de acompañamiento docente y metodologías de enseñanza inadecuadas, lo que puede implicar dificultades para seguir los contenidos y, en consecuencia, en dificultades de aprendizaje y posible abandono.

**Palavras-Clave:** Enseñanza a distancia. Dificultades de acceso. Metodologías. Retiro Académico

## Introdução

O cenário educacional brasileiro se constitui de temporalidades, proposições e pressupostos que visam a contribuir para a melhoria do desenvolvimento da sociedade. Em tempos de reformas e mudanças acentuadas, em destaque, nas últimas décadas, para a democratização da educação, que vem ganhando fôlego e ingressando na agenda das políticas públicas, o contexto educacional tem vivido os efeitos da globalização, da expansão do acesso à informação e, mais recentemente, da pandemia do COVID-19.

Nesse sentido, a democratização da educação tem sido marcada por sua complexidade diante de aspectos conjunturais como a desigualdade de distribuição de renda e a vulnerabilidade social de grande parte da população (CARVALHO, 2006). Embora se reconheça a educação como direito público subjetivo, ter acesso à escola não é suficiente. Além da matrícula, a permanência e a qualidade dos processos de ensino e aprendizagem são vitais para legitimar essa garantia, admitindo que o direito parte do consenso de que o saber sistematizado consiste em poderosa herança cultural (CURY, 2007).

No entanto, a evasão escolar tem se mostrado um dos problemas enfrentados pela educação brasileira, a qual a evasão pode imprimir o próprio fracasso das relações sociais, tendo como possíveis causas, dentre outras, “sucessivas reprovações, falta de incentivo da família e da escola” (SANTANA; MELO, 2020). As questões inerentes ao ambiente escolar, tais como as situações de reprovações são compreendidas como causa em grande potencial de indicadores de abandono e evasão escolar.

Como problema recorrente em muitas instituições de ensino, a evasão escolar é uma questão nacional que tem ocupado espaço nas discussões e pesquisas no contexto educacional brasileiro. Quando se trata da temática, a literatura apresenta um quadro conceitual bastante diverso, com definições que nem sempre dialogam entre si, gerando limitação às análises. Na compreensão de Johann (2012), a evasão caracteriza-se pelo abandono do curso pelo estudante, em que há rompimento do vínculo institucional. Para Dore e Lüscher (2011), o fenômeno da evasão escolar associa-se a diversas possibilidades, tais como retenção escolar, a saída do estudante da escola e/ou do sistema de ensino, abandono escolar, assim como a não conclusão de um ciclo em um determinado nível de ensino. Na perspectiva de Sales, Castro e Dore (2013, p. 6), a evasão consiste em “[...] fenômeno complexo, multifacetado e multicausal, atrelado a fatores pessoais, sociais e institucionais [...]”.

O Plano de Permanência e Êxito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), elaborado com base no Documento Norteador para Superação da Retenção e Evasão Escolar, apresentado pela Secretaria de Ciência e Tecnologia (SETEC), sustenta-se no conceito de evasão como a saída em definitivo do aluno do curso (evasão do curso) e o desligamento da instituição ao qual estava vinculado (evasão do curso). O documento indica como variáveis que apontam para causas da retenção e da evasão escolar:

fatores individuais que apresentam aspectos inerentes aos estudantes; fatores internos à instituição que se referem a problemas relacionados à infraestrutura, ao currículo, à gestão administrativa e didático-pedagógica da instituição, bem como outros fatores institucionais que conduzem o aluno a evadir-se do curso; fatores externos à instituição relacionam-se às dificuldades sociais e financeiras do estudante em permanecer no curso e a questões inerentes à futura profissão (PPE, p. 17).

O estudo realizado por Holanda e Moreira (2021) em um curso de licenciatura do campus *lócus* da pesquisa apontam, dentre as principais causas da retenção escolar, aqui compreendida como uma das principais causas da evasão: problemas pessoais, familiares e sociais; excessivas reprovações nas disciplinas; déficit de aprendizagem dos estudantes nas disciplinas; metodologia dos professores; questões psicológicas e de adoecimento mental dos estudantes; dificuldade de adaptação à vida acadêmica.

Quanto às maiores dificuldades para a conclusão do curso, destacam-se: excessivas reprovações; produção do trabalho de conclusão de curso; realização de

estágios; desmotivação para concluir o curso; dificuldades de aprendizagem com as matérias e conteúdos ministrados; dificuldades com a metodologia dos professores, relação professor aluno (HOLANDA; MOREIRA, 2021).

Diante da problemática da evasão escolar e frente aos desafios do ensino no modo remoto, ocasionado em função do contexto pandêmico, este trabalho tem por finalidade refletir sobre possíveis implicações do ensino remoto emergencial como motivação ou causas potenciais para a evasão de estudantes em um campus do IFCE.

### **A Evasão e suas Nuances no Ensino Remoto**

A Portaria 343, de 17 de março de 2020, do Ministério da Educação (MEC) estabeleceu a possibilidade de substituição da oferta do ensino presencial por aulas nos meios digitais enquanto perdurar a pandemia do COVID-19, inicialmente, por instituição de educação superior que integrassem o sistema federal de ensino. A medida provisória de 1º de abril de 2020 estabeleceu normas para o ano letivo da educação básica e do ensino superior, frente à situação pandêmica, publicando-se assim em 3 de abril de 2020, a Portaria nº 376 que dispôs sobre as aulas nos cursos de educação profissional, técnica de nível médio, autorizando as instituições integrantes do sistema federal de ensino a suspenderem as aulas presenciais ou substituí-las por atividades não presenciais por um prazo de até 60 dias, prorrogável, considerando orientações sanitárias posteriores.

O Parecer Nº 5 do Conselho Nacional de Educação (CNE), aprovado em 28 de abril de 2020, alertou em seu texto para os possíveis prejuízos em decorrência de uma provável duração da suspensão das atividades letivas presenciais, tais como: reposição de forma presencial da integralidade das aulas suspensas ao final do período emergencial, retrocessos do processo educacional e da aprendizagem; impactos sociais negativos para estudantes e famílias de baixa renda; ampliação de indicadores de abandono e da evasão escolar. Acrescenta ainda o documento que as desigualdades estruturais presentes em nossa sociedade agravam-se diante do cenário pandêmico, sobretudo, na educação, ressaltando as condições de acesso aos recursos digitais necessários para a manutenção do ensino remoto (BRASIL, 2020).

O Parecer Nº 9 do CNE (2020) reforça as orientações do Parecer anterior, ressaltando-se o grande desafio para as redes de ensino de educação básica e ensino superior de modo a considerar que quaisquer propostas planejadas devem primar

para que não se ampliem as questões de desigualdades sociais, ao passo que orientam que as possibilidades trazidas pelas novas tecnologias digitais de informação e comunicação possam criar estratégias de diminuição das desigualdades de condições de aprendizado. A presente resolução traz ainda como sugestão que

as avaliações e exames nacionais e estaduais considerem as ações de reorganização dos calendários de cada sistema de ensino para o estabelecimento de seus cronogramas. É importante garantir uma avaliação equilibrada dos estudantes em função das diferentes situações que serão enfrentadas em cada sistema de ensino (BRASIL, 2020, p.23).

A Resolução Nº 2 do CNE, de 10 de dezembro de 2020, ao tratar dos “Direitos e Objetivos de Aprendizagem” ressalta em seu Art. 3º que, o cumprimento do Art. 2º que reforça a necessidade de cumprimento integral da carga-horária, subordina-se, no que tange à Educação Básica, “ao processo educativo que visa ao atendimento dos direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento previstos para cada etapa educacional, expressos nas competências previstas na BNCC e desdobradas nas propostas pedagógicas e nos currículos das instituições escolares ou redes de ensino” e quanto à Educação Profissional Técnica de Nível Médio, “ao processo educativo que visa ao desenvolvimento de competências profissionais previstas nos respectivos Planos de Curso, nos termos das respectivas Diretrizes Curriculares Nacionais.”

No entanto, a prática acelerada, em grande escala, do ensino remoto, ocasionada pelo enfrentamento de uma das maiores crises mundiais da história representa uma enorme ruptura do modelo educacional. Além disso, simboliza as intensas mudanças na educação, que afetaram direta ou indiretamente toda sociedade, sobretudo, a parcela menos favorecida com mais baixo poder aquisitivo. Dessa forma, o ensino remoto, diante desse contexto de ampliação das desigualdades sociais, pode ser compreendido como propulsor da evasão escolar, uma vez que, segundo a UNESCO (2020), no ápice da crise sanitária e humanitária, causada pela COVID-19, aproximadamente 1,6 bilhão de estudantes foram impactados pela pandemia, cujos efeitos tem se mostrado como aspectos de fragilização do processo de aprendizagem.

Nesse sentido, o cenário pandêmico, ao que parece, provocou o aumento dos níveis de ansiedade, depressão e estresse entre estudantes, diminuindo a motivação e aumentando a pressão em estudar de forma independente (SOUZA;

PEDROSO; ALCANTARA, 2021). Apesar de todos os investimentos com vistas à adaptação ao novo formato de ensino promovida pelas instituições de ensino, associado aos esforços dos sujeitos em ajustarem-se e se estruturarem mediante a situação posta, em que se ampliam as possibilidades de abandono e retenção escolar, visto que, nem todos possuem as mesmas condições financeiras, psicológicas e intelectuais para suportar este fardo diário proporcionado pelo ensino remoto.

### **Percurso Metodológico**

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, desenvolvida mediante um estudo de caso, no âmbito de um grupo de pesquisa certificado pelo CNPQ, em um campus do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, localizado no interior do Estado. Os sujeitos da pesquisa foram alunos regularmente matriculados em cursos de nível médio e de graduação.

O instrumento de coleta de dados consistiu em um formulário eletrônico, disponibilizado aos discentes, entre os dias 18 e 20 de agosto de 2021, no qual foi apresentado o objetivo da pesquisa, bem como o termo de declaração de livre consentimento em participar do estudo, garantindo-se o sigilo dos participantes quanto à apresentação dos resultados. Na primeira parte do questionário, buscou-se identificar: nível de estudo (médio ou superior), gênero e faixa-etária. Na segunda parte, buscou-se identificar a disponibilidade de equipamentos para o acompanhamento das atividades remotas e ainda sobre situações de desistências nas turmas dos alunos participantes. Na última parte do questionário, procurou-se identificar as motivações e causas da evasão escolar, a partir da percepção dos sujeitos da pesquisa. Em observância aos preceitos éticos e garantia do anonimato, os participantes foram identificados com a inicial da palavra aluno seguido de um número natural (A01; A02; A03; ... A111).

Os dados coletados nas primeira e segunda partes do questionário foram apresentados em tabelas, no intuito de se estabelecer relações com os dados coletados na última parte do instrumental, os quais foram analisados a partir da análise de conteúdo de Bardin (2011), seguindo as etapas de pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

Durante a etapa de exploração do material, os dados coletados foram organizados em categorias de análise, considerando-se o objetivo proposto para o



estudo. A definição das categorias, levou em consideração, conforme Bardin (2011), as características da exclusão mútua, a homogeneidade, a pertinência, a objetividade e a fidelidade e a produtividade. Na última etapa de análise, que consistiu na inferência e interpretação, apresentaram-se proposições dos dados coletados, articulando-os com os marcos teóricos propostos ao debate, à luz do objetivo estabelecido para a presente pesquisa.

## Resultados e Discussões

Os dados coletados possibilitaram a construção de pressupostos interpretativos, construindo-se inferências a partir dos marcos teóricos trazidos para o diálogo. De acordo com dados extraídos da plataforma Nilo Peçanha<sup>4</sup>, ano base 2019, a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica SETEC/MEC, apresentou taxa geral de evasão de 15,5% e de 14,3% na região Nordeste. No Ceará, a taxa registrada foi de 18,2%, sendo 17,5% no ensino técnico e uma média de 13,6% no ensino superior (bacharelados 10,7%, licenciaturas 12,7% e tecnologias 17,6%). No locus do presente estudo, a taxa de evasão foi de 18,4%, sendo de 20,8% no ensino técnico e uma média de 17% nos cursos superiores (bacharelado 13,4%, licenciaturas 15,9% e tecnologia 21,5%).

Com vistas a identificar motivações potenciais da evasão no contexto da pandemia, a apresentação dos resultados e discussão dos mesmos consideraram aspectos qualitativos, os quais corroboram com as características da pesquisa proposta. O questionário aplicado como instrumento de coleta de dados foi respondido por 111 estudantes, cuja caracterização está descrita na Tabela 01.

**Tabela 01:** Caracterização da amostra quanto ao nível de escolaridade, número de respondentes, gênero e faixa etária.

Nível	Respondentes	Gênero		Faixa-etária				
		F	M	14-18	19-23	24-28	29-33	Acima de 34
Médio	37	22	15	31	04	01	-	01
Superior	74	36	38	04	48	17	04	01
Total	111	57	53	35	52	18	04	02

Fonte: Os autores (2021)

<sup>4</sup> A plataforma Nilo Peçanha (PNP) constitui-se em um ambiente virtual de coleta de dados, validação e disseminação de estatísticas oficiais da rede federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, para fins de cálculo dos indicadores de gestão, monitorados pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da educação (SETEC/MEC). No período de consulta, 2019 era Ano Base disponível. Disponível em: <http://plataformanilopecanha.mec.gov.br/2020.html>

O maior número de participantes estão matriculados no ensino superior e têm entre 19 e 23 anos. Apenas um dos participantes relatou não dispor de equipamentos para acompanhamento das atividades remotas. Observa-se ainda que, os alunos do ensino superior dispõem de melhores equipamentos para acompanhamento dessas atividades remotas (computador e *tablet*), enquanto a grande maioria dos participantes do Ensino Médio dispõem apenas de aparelho celular, conforme se apresenta na Tabela 02.

**Tabela 02:** Disponibilidade de equipamentos básicos para acesso ao ensino remoto

Nível	Equipamentos disponíveis			
	Celular	Computador	Tablet	Não dispõe
Médio	29	03	05	-
Superior	35	28	10	01
Total	64	31	15	01

Fonte: Os autores (2021)

Em relação ao conhecimento dos participantes sobre desistências do curso durante o período de ensino remoto, 78% dos alunos do nível médio afirmaram não saberem informar sobre as possíveis desistências. Nos superiores, 52% afirmaram que sim, que observaram a desistência de colegas durante o período. No que diz respeito às principais causas dessas desistências, na percepção dos participantes, observou-se o que está disposto no Quadro 01.

**Quadro 01:** Possíveis motivos ou causas da desistência dos colegas de curso

Níveis	Causas prováveis da desistência
Médio	Desmotivação; Dificuldades de acompanhar o conteúdo; Dificuldades de aprendizagem; Sobrecarga de atividades; Conciliar trabalho e estudos; Disciplinas técnicas ministradas de modo virtual; Metodologias de ensino inadequadas; Dificuldades de acesso e conexão e Equipamentos inadequados.
Superiores	Problemas familiares; Metodologias de ensino inadequadas; Dificuldades de acesso e conexão; Falta de equipamentos ou equipamentos inadequados; Dificuldades de acompanhar o conteúdo; Dificuldades de aprendizagem; Falta de acompanhamento docente; Falta de estrutura adequada para os estudos; Sobrecarga de atividades; Conciliar trabalho e estudos e Cansaço físico e mental.

Fonte: Os autores (2021)

As causas apontadas não apresentam distinções relevantes entre os participantes dos dois níveis. Observa-se que, os fatores apontados situam-se em



perspectivas relacionadas aos próprios discentes, tais como: desmotivação, dificuldade em conciliar estudos e trabalho, problemas familiares e cansaço físico e mental. Quanto às questões de infraestrutura, destacam-se: equipamentos inadequados, falta de acesso ou acesso limitado e falta de espaço adequado para estudar em casa.

Em uma perspectiva mais direcionada às questões institucionais, identificam-se: sobrecarga de atividades, disciplinas técnicas ministradas de modo virtual, falta de acompanhamento docente e metodologias de ensino inadequadas, as quais podem contribuir para as dificuldades apontadas em acompanhar os conteúdos e, conseqüentemente, às dificuldades de aprendizagem.

No que diz respeito aos desafios postos no contexto do ensino remoto, Saviani e Galvão (2021), observam escassez de ensino, aprendizagem, conteúdo, carga horária e interação. No entanto as tarefas se multiplicaram e os estudantes passaram supostamente a ser “autônomos” precisando buscar construir o próprio conhecimento e estão assoberbados com muitas leituras, vídeos, *podcasts*, webinários etc.

Ao responderem se já haviam pensado em desistir do curso durante o período de ensino remoto, nos cursos de nível médio, 59% dos participantes afirmaram que não, embora tenham apontado as possíveis motivações para as desistências. Nos superiores, 69% dos participantes afirmaram que já haviam pensado em abandonar o curso. No Quadro 02, apresentam-se as motivações em potencial para possíveis desistências apontadas pelos mesmos.

**Quadro 02:** Razões que levaram a pensar em desistir do curso durante o ensino remoto

Níveis	Causas prováveis da desistência
Médio	Dificuldades de aprendizagem; Metodologias de ensino inadequadas; Ausência de aulas práticas; Problemas de conexão e falta de equipamentos; Sobrecarga de atividades e Dificuldades em conciliar trabalho e estudo
Superiores	Falta de condições adequadas para estudar (ambiente físico); Problemas de conexão e falta de equipamentos; Questões pessoais/familiares; Cansaço físico e mental/problemas de saúde/ ansiedade; Falta de motivação; Dificuldades de concentração; Dificuldades de organizar rotina/tempo; Sobrecarga de atividades; Metodologias de ensino inadequadas e Dificuldades em conciliar trabalho e estudo.

**Fonte:** Os autores (2021)

As motivações apontadas pelos participantes corroboram as causas apontadas como possíveis de desistências de seus colegas, o que permite inferir que o contexto do ensino remoto se apresenta para os discentes como um cenário marcado por dificuldades que permeiam a realidade de todos os estudantes, em maior ou menor intensidade. A esse respeito é importante destacar que a grande maioria dos estudantes das escolas públicas brasileiras enfrentam graves problemas quanto ao acesso à internet, equipamentos e falta de espaço adequado para o ensino remoto (SOUZA; ANTUNES; PEDROSO; ALCANTARA, 2021). Nesse sentido, percebe-se destaque às aulas práticas entre os participantes dos cursos nível médio e maior ênfase ao cansaço físico e mental, problemas de saúde e de ansiedade entre os alunos dos superiores.

Os aspectos identificados pelos participantes articulam-se como causas em potencial para a desistências dos estudantes, possibilitando inferir que essa relação precisa ser compreendida para que as ações propostas pela instituição possam minimizar os efeitos sobre o aumento dos indicadores de evasão. Com a sobrecarga de atividades, o cansaço físico e mental apontados pelos participantes poderão evoluir para estados de adoecimento mental, dificultando o acompanhamento dos conteúdos trabalhados, prejudicando, desse modo, o processo de aprendizagem.

No que tange às alternativas apontadas na percepção dos participantes para minimizar as potenciais causas da evasão escolar, algumas falas ilustram as principais propostas sugeridas, as quais dialogam com os demais dados coletados, conforme se observa no Quadro 03.

**Quadro 03:** Considerações de estudantes quanto a minimização de causas da evasão escolar no contexto do ensino remoto

Participantes	Falas representativas
A 02	Ter um contato maior com os alunos; procurar saber como está a realidade, quais são as necessidades, angústias e dificuldades; diminuir a pressão em cima dos discentes; aumentar os prazos das atividades
A 04	Nesse meio remoto alguns professores passam atividades deliberadamente, já não estamos em uma situação fácil, saúde mental péssima (...) deveriam rever suas metodologias de ensino
A 05	Apoio psicológico
A 07	Minimizar em algumas formas de avaliar o aluno, sendo que, na maioria das vezes requer muito daquilo que o aluno não pode doar
A 08	Fornecer meios para que os alunos acessem as aulas e materiais postados. Disponibilizar horários, mesmo que agendados, para que os alunos utilizem a biblioteca como ambiente de estudo, para terem acesso à internet e utilizar o computador, por exemplo.
A 11	Entregar equipamentos para as pessoas que não tem condição poderia ajudar
A 12	Acho que dar uma força, ajudar com conversas para saber o motivo que levariam os alunos a desistirem, discussões sobre as matérias e afins
A 14	Mais consistência entre o que é proposto e o que é posto em prática. Muitas disciplinas estão sendo ministradas sem nenhuma interação, o que é essencial na aprendizagem
A 15	É difícil dizer, pois acredito que os motivos podem ser diferentes de pessoa para pessoa. Pois desde sempre fomos acostumados com a rotina escolar e de repente não temos mais isso, precisando nos adaptar a uma proposta totalmente diferente
A 18	[...] acredito que, deveria parar por um determinado período o ensino remoto para que os alunos pudessem estabelecer uma normativa psicológica. No meu caso, sinto que não desenvolvi quase nada desde o início do ensino remoto em 2020 e acredito que não seja o único que pensa assim.
A 23	Que tivéssemos aula pelo menos no laboratório
A 24	Reunião com representantes de alunos e professores, para que os professores tenham conhecimento de como nós enquanto alunos nos sentimos diante desse ensino
A 30	Não estudar a parte técnica do curso. Não tem como estudar tudo isso teoricamente sem nunca ter entrado em um laboratório. Estudar apenas as matérias que se encontram na grade de todos os cursos
A 35	A maior presença dos professores e funcionários e a organização das atividades e horários
A 48	Padronizar a forma como é ministrada as aulas, exemplo: ter aula com boa qualidade de vídeo e áudio, a forma como os alunos são avaliados, as atividades e como o material é disponibilizado. É estressante procurar material/aula, pois cada professor "organiza" da sua forma"
A 52	Liberar auxílios pelo que possam ajudar a continuar
A 60	Prorrogar o auxílio emergencial, ou distribuir mais aparelhos eletrônicos para os alunos. Promover reuniões com os professores para discutir a respeito da causa que leva a dificuldade do ensino e aprendizagem dos alunos
A 64	Não cursar tantas disciplinas ao mesmo tempo, ter um equilíbrio entre aula assíncrona e síncrona
A 65	A compreensão de alguns professores para com os alunos em relação às dúvidas sobre o conteúdo exposto, e uma metodologia de ensino mais clara e objetiva
A 85	Melhor capacitação dos professores para que o ensino seja mais eficaz e tentar tornar o ensino remoto o mais próximo do presencial
A 105	Procurar entender o que leva o aluno a querer desistir e se possível, tentar lhe dar motivos para continuar. Acredito que alguns desistem pela falta de incentivo, apoio e por não se sentir capaz de aprender nesse ensino remoto

**Fonte:** Os autores (2021)

Os efeitos da evasão escolar são muitos e não recaem apenas sobre os alunos, implicam em outras esferas, como as instituições e o Estado. Nesse sentido, Diogo et. al. (2016) reforça que as consequências além da elevação de custos e vagas ociosas, que recorrentemente é refletida em forma de prejuízo para a sociedade, pressupõem a falta de profissionais qualificados para atuarem no mercado de trabalho.

Ao observar as proposições pontuadas pelos participantes dispostas no Quadro 03, verifica-se que essas perpassam por diferentes dimensões (pedagógicas e administrativas) do trabalho da instituição e, principalmente, pela subjetividade dos sujeitos quanto às suas reais condições para o acesso, permanência e êxito no ensino remoto.

Em resposta ao questionário, os participantes A02, A12, A24 e A35 indicam a necessidade de diálogo e escuta, anunciando/denunciando a solidão de alunos frente aos processos de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, as instituições necessitam propiciar e aprimorar canais efetivos de acolhimento e escuta, no intuito de refletir sobre dificuldades, compreender desafios, ser presença para os estudantes e contribuir para inibir possíveis casos de evasão escolar, principalmente em um momento de tamanha complexidade, em que muitos estudantes relatam cansaço físico e mental, além de problemas de saúde e quadros de ansiedade.

O participante A04 além de tratar sobre esses aspectos, observa a quantidade de atividades em uma situação difícil e chama atenção para a possibilidade de professores observarem suas de metodologias nesse contexto de ensino. Ainda em relação as metodologias de ensino, A65 e A85 apontaram a necessidade de compreensão de alguns docentes quanto à clareza e à objetividade, indicando a capacitação dos professores como estratégia para minimizar a problemática apontada.

Além disso, os participantes A14 e A64 destacam como aspectos potencializadores da evasão escolar nesse período, desarticulação entre aquilo que é proposto e o que de fato é efetivado na instituição, alertando que “muitas disciplinas estão sendo ministradas sem nenhuma interação” (A14) e em outros casos, existe a necessidade de “equilíbrio entre aulas assíncronas e síncronas (A64). A esse respeito, é preciso destacar que, em contextos educacionais, a interlocução é pressuposto vital para uma formação engajada em um diálogo contínuo, capaz de problematizar e

---

potencializar o desenvolvimento pessoal e profissional.

Não obstante, outro fator que pode contribuir para a desistência de estudantes tanto no ensino médio quanto no ensino superior é a sensação ou a constatação de não estar aprendendo nesse formato de ensino, como destacado pelo participante A15. Essa percepção ocorre em função de diferentes características do modo de estudo a que os sujeitos estavam habituados. A instituição educacional como centro dos processos de ensino e aprendizagem foi substituída por ambientes virtuais mediados por celulares, *tablets* e computadores.

O acesso ao ensino remoto tem se mostrado como dificuldade recorrente, pois as condições para a aquisição de equipamentos, conexão e falta de acesso têm implicado diretamente no cotiando escolar dos estudantes. Para amenizar essas dificuldades, A11 e A52 observam que entrega de equipamentos aos estudantes e o acesso a auxílios poderiam contribuir para a minimização das questões apontadas pelos estudantes.

Ademais, embora a evasão escolar seja um fenômeno persistente na realidade educacional brasileira mesmo no ensino presencial, deve-se observar que o ensino emergencial no modo remoto e suas múltiplas interfaces podem contribuir para acentuá-la, implicando em análises sob diferentes perspectivas. Portanto, os efeitos da evasão tendem a alargar desigualdades impossibilitando promoção de inclusão social por meio da educação.

### **Considerações Finais**

A realização do presente estudo possibilitou observar as percepções de estudantes sobre causas da evasão escolar no contexto da pandemia, revelando nuances que estão relacionadas ao cenário educacional de modo mais amplo, dialogando, certamente, com outras realidades e sinalizando para questões inerentes aos desafios e também aos fazeres discente, docente e institucional.

Embora se reconheça que ninguém estava preparado para viver esse cenário, cabe observar que as instituições, frente a oferta de ensino remoto emergencial, na perspectiva de Menezes, Martins e Mendes (2021), ficaram a cargo de propor suas próprias metodologias e transferiram para os professores uma ilusória autonomia de desenvolver o seu trabalho:

---

Contudo, o que se tem de fato, a partir dessa transferência – longe da possibilidade de autonomia metodológica, principalmente em decorrência das restrições de acesso democrático às Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) – é a responsabilização dos professores com a incumbência de solucionar as limitações, carências e vulnerabilidades que impedem os discentes de acessar o ensino remoto (MENEZES, MARTINS; MENDES, 2021, p.56).

Os achados do presente estudo apontam para questões que se constituem causas potenciais da evasão escolar, apresentadas e discutidas de modo a favorecer a compreensão das especificidades dos contextos de ensino superior e de ensino médio, assim como das dimensões que dizem respeito ao ambiente dos estudantes e ao ambiente institucional.

No que diz respeito à infraestrutura, a falta de acesso ou limitação dos recursos durante o ensino remoto afetou fortemente as condições de ensino e aprendizagem. A partir dessas limitações, outras problemáticas, já presentes no ensino presencial, foram se agravando e se tornando barreiras que necessitam ocupar o centro do debate no cenário educacional.

As políticas e todas as ações no âmbito da Assistência Estudantil, aqui compreendidas e defendidas como direito, ganham centralidade no enfrentamento das causas potenciais da evasão escolar. É preciso ampliar essas ações de modo que possam atender a um maior número de estudantes durante e após o contexto da pandemia.

A discussão no âmbito das dimensões pedagógicas ganham igual centralidade no enfrentamento das questões relacionadas, por exemplo, à retenção escolar, entendida como possível consequência das dificuldades de aprendizagem relatadas pelos estudantes, as quais, mediante um percurso de continuidade e de não intervenção institucional, podem constituir motivações para a evasão escolar.

Cabe à gestão institucional, diante das normas legais postas, ampliarem o espaço de escuta e de efetivo diálogo com a comunidade acadêmica para compreender os aspectos que se encontram no cerne dos indicadores de evasão escolar e, a partir dos mecanismos institucionais, construir-se propostas estratégicas e coerentes de enfrentamento da evasão, cujas alternativas de atuação sugerem um trabalho durante os ciclos de estudos em cada curso, em conformidade com as durações previstas, e não ao final deles. É preciso buscar junto à comunidade as estratégias eficazes para essa luta, de modo que dialoguem com a realidade específica da instituição e dos cursos.



## Referências Bibliográficas

BRASIL. Reexame do Parecer CNE/CP nº 5/2020, que tratou da reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. **D.O.U. de 9/7/2020**, Seção 1, Pág. 129.

BRASIL. Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. **D.O.U. de 1º/6/2020**, Seção 1, Pág. 32.

CARVALHO, Cristina Helena A. O PROUNI no governo Lula e o jogo político em torno do acesso ao ensino superior. **Educação & Sociedade**, Campinas, SP, vol. 27, n. 96 - Especial, p. 979-1000, 2006.

CURY, Carlos Roberto Jamil. A gestão democrática na escola e o direito à educação. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, v.23, n.3, p. 483-495, set./dez. 2007.

DIOGO, Maria Fernanda. Percepções de coordenadores de curso superior sobre evasão, reprovações e estratégias preventivas. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 21, n. 1, p. 125-151, mar. 2016.

DORE, Rosemary; LÜSCHER, Ana Zuleide. Permanência e evasão na educação técnica de nível médio em Minas Gerais. **Cadernos de Pesquisa**, v. 41, n. 144, p. 770-89, dez. 2011.

HOLANDA, Denise de Araújo Silva; MOREIRA, Heloisa Beatriz Cordeiro. Retenção escolar: uma análise no curso de Licenciatura em Matemática do IFCE. **Revista Educar Mais**. 2021. Vol. 5, Nº 4, p. 788-804.

INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ. Pró-reitora de **Ensino Plano estratégico para permanência e êxito dos estudantes do IFCE**/ Armênia Chaves Fernandes Vieira, Erica de Lima Gallindo, Hobson Almeida Cruz. - Fortaleza: IFCE, 2017.

JOHANN, Christiane Cabral. Evasão escolar no Instituto Federal Sul-Rio-Grandense: um estudo de caso no campus Passo Fundo. **Dissertação** (Mestrado em Educação) – Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2012.

MENEZES, K. M. G. MARTILIS, L. F. S. MENDES, V. P. S. Os impactos do ensino remoto para a saúde mental do trabalhador docente em tempos de pandemia. **Universidade e Sociedade**, nº 67, Ano XXXI, ANDES-SN: janeiro, 2021.

SALES, Paula Elizabeth Nogueira; CASTRO, Tatiana Lage de; DORE, Rosemary. Educação profissional e evasão escolar: estudo e resultado parcial de pesquisa sobre a rede federal de educação profissional e tecnológica de Minas Gerais. **Anais Colóquio Internacional sobre Educação Profissional e Evasão Escolar**. Belo Horizonte: Rimepes, 2013

SANTANA, Jullyane Frazão. MELO, Samuel Pires. Evasão escolar em tempos da democratização do ensino médio noturno: discussões e reflexões. **Educação por escrito**, Porto Alegre, v. 11, n. 1, p. 1-10, jan.-jun. 2020.

SAVIANI, Demerval; GALVÃO, Ana Carolina. Educação na pandemia: a falácia do “ensino” remoto. Pandemia da COVID-19: trabalho e saúde docente. **Universidade e Sociedade**, nº 67, Ano XXXI, ANDES-SN: janeiro, 2021.

SOUZA, Edvânia Ângela; ANTUNES, Caio; PEDROSO, Gustavo; ALCANTARA, Ariana Celis. **A pandemia do novo coronavírus**, Covid-19 e a relação trabalho e saúde na educação. Pandemia da COVID-19: trabalho e saúde docente. **Universidade e Sociedade** 67 Ano XXXI - Nº 67 - janeiro de 2021.

UNESCO. Disponível em <https://en.unesco.org/covid19/educationresponse>. Acesso em: abr. de 2020.

**Damião Michael Rodrigues de Lima**

Cedro, Ceará, Brasil

Licenciado em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual do Ceará - UECE (2009) e em Letras/Libras pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC (2011); Mestre em Distúrbios do Desenvolvimento pela Universidade Presbiteriana Mackenzie - UPM (2015) e Doutorando em Educação, pela Universidade Tiradentes - UNIT (2021). Professor de Libras do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE, Campus Cedro e pesquisador em Grupo Interdisciplinar de Pesquisa em Ensino e Aprendizagem (GIPEA) e Grupo de Pesquisa Transdisciplinar em Formação Docente, Educação Inclusiva, Ensino de Línguas e Literatura nas Relações Sócio-Políticas do Campo (Grup. Pes. e Est. em Educação, Linguística e Letras-GPEL).

**E-mail:** michael\_dmrl@hotmail.com

**Link do Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/5923290512512031>

**Francisco José de Lima**

Cedro, Ceará, Brasil

Doutorado em Educação (UNIMEP). Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática (UFC). Professor do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) campus Cedro e Líder do Grupo Interdisciplinar de Pesquisa em Ensino e Aprendizagem.

**E-mail:** franciscojose@ifce.edu.br

**Link do Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/1164895890806030>

**Roberta da Silva**

Cedro, Ceará, Brasil

Graduada em Formação de Professores para as Séries Finais do pela Universidade Estadual do Ceará (2004) e em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará (2001). Especialista no Ensino de Língua Portuguesa pela Universidade Regional do Cariri-URCA e Mestre em Gestão e Avaliação da Educação Pública pela Universidade Federal de Juiz de Fora-UFJF. Doutora em Psicologia pela UNIFOR, linha de Pesquisa: Ambiente, Trabalho e Cultura nas Organizações Sociais. É membro dos Grupos de Pesquisa: 1) Grupo Interdisciplinar de Pesquisa em Ensino e Aprendizagem (IFCE) e 2) Vivências de prazer - sofrimento e adoecimento dos docentes (IFPE). Professora do Instituto Federal do Ceará, atuando na Licenciatura em Física e Matemática com as disciplinas do núcleo pedagógico: Estágio Supervisionado, Didática Educacional, Psicologia da Aprendizagem e do Desenvolvimento, Metodologia da Pesquisa Educacional, Currículos e Programas e Projeto Social. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Pedagogia e na formação de professores.

**E-mail:** robertasilva@ifce.edu.br

**Link do Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/0770420796825267>

**Willian Frutuoso da Silva**

Cedro, Ceará, Brasil

Licenciando em Matemática IFCE campus Cedro.

**E-mail:** franciscojose@ifce.edu.br

**Link do Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/3124110747535656>

**Recebimento: 28/09/2021**

**Aprovação: 24/11/2021**



**Q.Code**

**Editores-Responsáveis**

Dr. Enéas de Araújo Arrais Neto, Universidade Federal do Ceará, UFC, Ceará, Brasil

Dr. Sebastien Pesce, Universidade de Orléans, França